



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



12.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

ECONOMIA C

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A Economia C é uma disciplina anual de opção do 12.º ano dos Cursos Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas, podendo ser objeto de escolha por alunos que frequentam outras ofertas educativas e formativas.

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) da disciplina de Economia C identificam os conhecimentos, capacidades e atitudes que, face às áreas de competência previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA), se pretendem atingir com a aprendizagem da Economia no ensino secundário.

A disciplina de Economia C assume um papel fundamental e complementar na formação integral dos jovens como cidadãos, ajudando-os na interpretação e decodificação da complexidade das sociedades contemporâneas. Ao contribuir para o desenvolvimento de um conjunto de competências, que se articulam com as áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, o estudo da Economia proporciona aos alunos instrumentos que lhes permitem, enquanto aprendentes ativos, compreender, questionar, e refletir de forma crítica sobre a organização económica das sociedades contemporâneas, num mundo cada vez mais globalizado.

Face à complexidade do mundo atual, a Economia deixou de ser um tema apenas abordado por especialistas, para estar presente no nosso quotidiano, pois basta-nos ligar a televisão, folhear uma revista ou um jornal para surgirem termos como, por exemplo, crescimento, desenvolvimento, globalização, migrantes internacionais ou desenvolvimento e direitos humanos. Também as transformações recentes associadas a um maior uso dos meios digitais e dos equipamentos móveis, à expansão das plataformas digitais, e generalização do uso de ferramentas de inteligência artificial generativa, vieram trazer novos desafios para a necessidade de aprofundar o conhecimento na área da Economia, num contexto de globalização económica e de rápida mudança, em que a prevalência das desigualdades de desenvolvimento tem, cada vez mais, consequências a nível dos direitos humanos. Compreender o mundo de que fazemos parte para nele interirmos de forma consciente, crítica e construtiva é o objetivo eminentemente formativo da disciplina de Economia C, ao contribuir para o desenvolvimento de capacidades, atitudes e valores indispensáveis à vivência democrática e a um saber-estar numa sociedade em mudança acelerada.

Assim, a disciplina de Economia C inicia-se com o estudo de conceitos estruturantes que visam:

- conhecer as características do crescimento económico moderno e os seus contributos para a configuração das sociedades contemporâneas, bem como as suas consequências, nomeadamente, ao nível ecológico;
- adquirir conceitos e instrumentos que permitam reconhecer a complexidade das sociedades contemporâneas onde coexistem fenómenos muito diversos, ou seja, propõe-se o estudo das desigualdades de desenvolvimento, da globalização e da integração regional;
- permitir a aquisição de uma capacidade de reflexão crítica sobre as características fundamentais da economia mundial atual e alguns dos seus problemas.

A nível do currículo a disciplina de Economia C tem um importante papel formativo, para o desenvolvimento nos alunos de capacidades de reflexão e de atitudes críticas, face às características e aos problemas do mundo atual, contribuindo para que estes possam:

- adquirir conhecimentos que lhes permitam compreender a complexidade das sociedades contemporâneas;

- mobilizar instrumentos económicos para refletir criticamente sobre as características fundamentais da economia do mundo atual e alguns dos seus problemas;
- compreender melhor as sociedades contemporâneas, em especial a portuguesa, reconhecendo e analisando os seus problemas, contribuindo para a educação para a cidadania, para a mudança e para o desenvolvimento;
- problematizar acerca das características fundamentais da economia mundial atual e alguns dos seus problemas equacionando desafios que se poderão colocar;
- desenvolver o espírito crítico e de abertura a diferentes perspetivas de análise da realidade económica;

É de salientar, ainda, que a rapidez e a imprevisibilidade da mudança na sociedade contemporânea poderão desatualizar algumas aprendizagens previstas. As transformações do mundo atual são reflexo das (e refletem-se nas) transformações sociais e económicas que requerem a necessária atualização de conteúdos contemplados neste documento. Neste sentido, prevê-se uma relativa abertura e flexibilidade no sentido de permitir a integração de novos temas da atualidade económica resultantes dessas transformações sociais.

OPÇÕES METODOLÓGICAS

Na abordagem dos temas, o professor deve criar situações de aprendizagem que permitam a aprendizagem ativa e incentivem a cooperação entre alunos, promovendo situações pedagógicas que sejam capazes de estimular, prioritariamente, nos alunos, através da ação e da reflexão, competências de pensamento crítico e criativo, contribuindo para que estes sejam produtores de conhecimento, organizadores/sistematizadores, detentores de informação, questionadores, críticos e criativos, comunicadores e capazes de se envolver em processos de autorregulação.

Na seleção dos métodos ou estratégias de aprendizagem, o uso da situação-problema, como metodologia de ensino ativa, na qual o ensino é centrado no aluno, emerge como uma opção que estimula os alunos a exercitarem o pensamento crítico, o diálogo, o confronto de ideias, a negociação e a procura de consensos em torno da tarefa de encontrar as soluções necessárias para a situação-problema que poderá ter como foco a realidade económica do mundo atual, em especial a portuguesa, que constitui o referencial da análise económica

em estudo nesta disciplina. Os alunos devem ser mobilizados, em contextos colaborativos ou cooperativos, a encontrar respostas, aceitando e negociando pontos de vista, tornando-se assim construtores das suas próprias aprendizagens, aplicando os conhecimentos ao estudo das características fundamentais da economia mundial e problematizando os desafios que se lhe poderão colocar.

Também é incentivado o trabalho de projeto, na medida em que essa metodologia possibilita a criação de uma relação entre o mundo real e a educação, valorizando a aprendizagem como um processo social, assente no trabalho em grupo, em que os alunos aprendem através da interação social, sendo a sala de aula um laboratório para a investigação e aplicação dos conhecimentos adquiridos ao estudo das características fundamentais da economia do mundo atual e de alguns dos seus problemas, problematizando os desafios que se lhes poderão colocar. O uso desta metodologia mobiliza os alunos a se envolverem na resolução de problemas da vida real, exercitando um conjunto de competências, nomeadamente, de pesquisa, capacidade crítica, reflexão, tomada de decisão, gestão do tempo, autonomia e comunicação. Em termos de trabalho de projeto é proposta a realização de um trabalho, em grupo ou individual, cujo objetivo é a problematização, à luz dos Direitos Humanos, de um tema integrado nos conteúdos do programa da disciplina. Esse trabalho poderá ser realizado em articulação com outras disciplinas, podendo ser apresentado a diferentes públicos (à turma ou à escola).

Para os diversos temas em estudo na disciplina de Economia C, o professor deve criar situações de aprendizagem em que, associado às metodologias ativas, esteja presente o uso de ferramentas digitais, na medida em que estas têm transformado a forma como os alunos aprendem e interagem com os conteúdos. Com a integração de ferramentas digitais no processo de aprendizagem, os alunos podem explorar conceitos complexos de forma interativa e colaborativa, assim como obter dados em tempo real, facilitando a compreensão das questões económicas e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Além disso, a utilização de tecnologias digitais promove a autonomia dos alunos, uma vez que podem aceder a materiais e recursos a qualquer momento, desenvolvendo assim competências essenciais para o século XXI, como o pensamento crítico e a resolução de problemas. Em suma, a combinação de ferramentas digitais com metodologias ativas enriquece o ensino da Economia, tornando-o mais dinâmico e eficaz.

A organização do processo de ensino deve ter em conta as necessidades individuais e diversificadas de todos os alunos, garantindo ao mesmo tempo a existência de critérios, que constituem um referencial acerca do que é relevante avaliar e aprender, a partir dos quais

os alunos possam analisar a situação em que se encontram em relação aos objetivos de aprendizagem, obter feedback por parte do professor e dos seus pares, e (re)orientar o seu trabalho se necessário, tendo assim melhores condições para progredir.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos,

garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

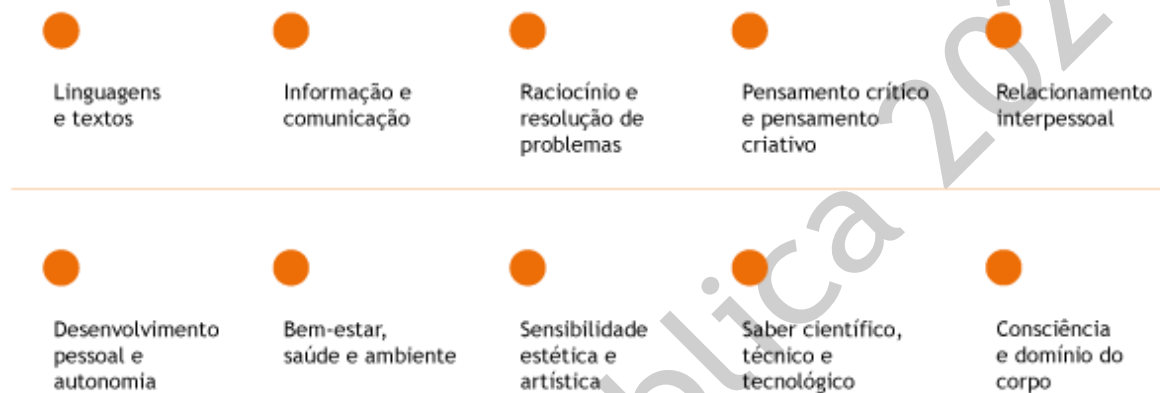
Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Compreensão e mobilização de conceitos económicos	Avançado	▪ Demonstra uma compreensão profunda da complexidade das sociedades contemporâneas, articulando conceitos com clareza. ▪ Estabelece relações entre conceitos económicos, considerando os contextos económicos em que se devem aplicar. ▪ Utiliza eficazmente conceitos e indicadores económicos para analisar e interpretar a realidade económica do mundo atual e de Portugal, apresentando comparações detalhadas. ▪ Interpreta dados estatísticos com precisão, extraindo conclusões válidas e contextualizando as informações obtidas.
	Proficiente	▪ Compreende a complexidade das sociedades atuais, mas a articulação de conceitos é limitada. ▪ Estabelece relações entre conceitos económicos, tendo dificuldade em os aplicar nos contextos económicos. ▪ Aplica alguns conceitos e indicadores económicos na análise da realidade económica do mundo atual e de Portugal, mas com limitações na profundidade das comparações. ▪ Realiza interpretações simples de dados estatísticos, mas pode ter dificuldades em contextualizar ou aprofundar a análise.
Problematização e resolução de problemas	Avançado	▪ Identifica e analisa criticamente as características fundamentais da economia do mundo atual e alguns dos seus problemas, mobilizando conceitos específicos da disciplina, identificando e justificando padrões e relações entre diferentes elementos económicos. ▪ Avalia de forma crítica as fontes de informação, distinguindo entre dados relevantes e irrelevantes.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
		▪ Avalia criticamente as implicações de diferentes conceitos e instrumentos económicos, articulando como cada um influencia a compreensão da realidade. ▪ Formula argumentos coerentes e bem estruturados, suportados por dados concretos e exemplos relevantes que refletem uma compreensão profunda das sociedades contemporâneas e da realidade portuguesa. ▪ Demonstra habilidade em debater pontos de vista sobre questões económicas e sociais contemporâneas, questionando e refutando contra-argumentos de forma eficaz, aceitando os diferentes pontos de vista, tendo como referência os conceitos e instrumentos económicos.
	Proficiente	▪ Demonstra uma compreensão das características fundamentais da economia do mundo atual e alguns dos seus problemas, apresentando alguma dificuldade na análise crítica e na mobilização de conceitos para a identificação e justificação de padrões e relações entre diferentes elementos económicos. ▪ Avalia algumas fontes de informação, mas nem sempre sabe distinguir entre dados relevantes e irrelevantes. ▪ Identifica algumas implicações de conceitos e instrumentos económicos, mas pode não conseguir articular claramente a sua relação com a realidade. ▪ Formula argumentos de forma básica, mas pode apresentar falhas na sua estruturação ou na sustentação em evidências da análise das sociedades contemporâneas e da realidade portuguesa.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Comunicação		Participa em debates sobre questões económicas e sociais contemporâneas, mas apresenta, por vezes, dificuldade em responder a contra-argumentos ou a defender as suas ideias de forma consistente, tendo como referência os conceitos e instrumentos económicos.
	Avançado	- Recolhe informação de forma autónoma e crítica, utilizando fontes diversificadas, tanto físicas como digitais, com relevância e atualidade. - Elabora sínteses claras e concisas, integrando informação de várias fontes e apresentando-a de forma lógica, utilizando a terminologia específica da disciplina. - Realiza apresentações orais e escritas de alta qualidade, utilizando suportes diversos de forma criativa e eficaz.
	Proficiente	- Recolhe informação utilizando fontes básicas, mas pode não conseguir diversificar adequadamente as suas fontes. - Faz sínteses de informação, mas pode apresentar uma organização confusa ou omitir elementos importantes, nem sempre utilizando a terminologia específica da disciplina. - Realiza apresentações orais e escritas com clareza, mas pode utilizar suportes limitados e apresentar falta de criatividade.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Crescimento e desenvolvimento	▪ distinguir crescimento económico de desenvolvimento; ▪ relacionar crescimento económico e desenvolvimento, reconhecendo que o crescimento económico é um meio para alcançar o desenvolvimento; ▪ interpretar indicadores de desenvolvimento simples (económicos, demográficos, socioculturais e políticos) e compostos (como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD), Índice de Pobreza Multidimensional (IPM), Índice de Desenvolvimento Humano por Género (IDHG) e Índice de Desigualdade de Género (IDG) e outros indicadores que venham a ser definidos, no futuro, pelas Nações Unidas), evidenciando as suas principais limitações; ▪ analisar indicadores recentes de bem-estar e desenvolvimento como o Índice de Bem-Estar (IBE) do Instituto Nacional de Estatística (INE), o WHO-5 (Índice de Bem-Estar da Organização Mundial da Saúde, e o Índice de Felicidade Global), reconhecendo os seus contributos e limitações na análise das sociedades contemporâneas;	Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: ▪ utilização rigorosa da terminologia económica e uso consistente e de forma articulada de conhecimentos económicos; ▪ pesquisa e seleção de informação pertinente, utilizando fontes diversas, como, textos, gráficos, tabelas e mapas; ▪ leitura de dados estatísticos apresentados sob diversas formas (textos, gráficos, tabelas e mapas) e retirar conclusões pertinentes sobre uma dada situação económica; ▪ organização sistematizada de leitura e estudo autónomo; ▪ análise de factos, teorias, situações, identificando os seus elementos ou dados;

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ explicar as fontes de crescimento económico (aumento da dimensão dos mercados - interno e externo; investimento de capital - físico e humano - e progresso técnico); ▪ explicar as características do crescimento económico moderno (inovação tecnológica, aumento da produção e da produtividade, diversificação da produção, alteração da estrutura da atividade económica, modificação do modo de organização económica e melhoria do nível de vida); ▪ relacionar o crescimento económico moderno com as alterações ocorridas na organização económica das sociedades desenvolvidas, nomeadamente com o aumento da dimensão das empresas, com o aumento da concorrência entre elas e com a modificação do papel do Estado; ▪ caracterizar os ciclos de crescimento económico e as suas fases (expansão, prosperidade - auge ou ponto alto, recessão e depressão - ponto baixo); ▪ aplicar os indicadores de desenvolvimento para avaliar o nível de desenvolvimento de diferentes países; ▪ justificar situações de crescimento económico sem desenvolvimento;	▪ realização de tarefas de memorização, verificação e consolidação, associadas a compreensão e uso de saber, bem como a mobilização do memorizado; ▪ mobilização de conhecimentos adquiridos anteriormente que permitam compreender situações da realidade económica local, regional, nacional, europeia e mundial; ▪ estabelecimento de relações intra e interdisciplinares. Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: ▪ realizar um trabalho de grupo com o objetivo de aprofundar uma das temáticas ou conteúdos do programa, devendo terminar necessariamente com a sua problematização à luz dos Direitos Humanos; ▪ formular hipóteses face a um fenómeno ou evento;

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
A globalização e a regionalização económica Globalização económica, financeira e cultural	▪ distinguir os conceitos de mundialização e de globalização; ▪ explicar em que consiste a mundialização das trocas (bens e serviços), evidenciando o papel desempenhado pelas empresas multinacionais/transnacionais (empresas multinacionais e empresas transnacionais; deslocação e deslocalização; decomposição internacional dos processos produtivos - produção geograficamente repartida); ▪ distinguir os diferentes fluxos de capital (investimentos, operações de crédito e empréstimos), destacando o papel do Investimento Direto Estrangeiro (IDE) e analisar a sua evolução a nível mundial; ▪ caracterizar os diferentes movimentos da população e analisar a sua evolução a nível mundial (movimentos da população: migrações - internas e externas -, e fluxos de turismo); ▪ explicar o papel das empresas transnacionais (ETN) na globalização da economia (mercados globais e produtos globais; transnacionalização da produção); ▪ explicitar fatores que estão na base da globalização do sistema financeiro (globalização financeira); ▪ reconhecer os mercados blockchain e de criptoativos na organização económica mundial e nas dinâmicas de mercado;	▪ conceber situações onde determinado conhecimento possa ser aplicado, nomeadamente através da observação da realidade económica do local em que se insere; ▪ propor alternativas a uma forma tradicional de abordar uma situação-problema; ▪ criar um objeto, texto ou solução face a um desafio; ▪ analisar textos ou outros suportes com diferentes pontos de vista, concebendo e sustentando um ponto de vista próprio; ▪ fazer predições, entre outras, sobre os impactos da globalização sobre a economia portuguesa, nomeadamente sobre o emprego, sobre o mercado laboral, sobre a competitividade das empresas, sobre a competitividade das exportações portuguesas, sobre a estrutura produtiva; ▪ usar modalidades diversas para expressar as aprendizagens (por exemplo, textos, gráficos, quadros, mapas e imagens); ▪ criar soluções estéticas criativas e pessoais.

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ explicar os impactos da economia digital e da inteligência artificial decorrentes da globalização; ▪ referir fatores que estão na base da globalização cultural (padrões de cultura, difusão cultural, aculturação, padrões de consumo, estilos de vida); ▪ relacionar aculturação com globalização económica;	Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo em: ▪ mobilizar o discurso (oral e escrito) argumentativo (expressar uma tomada de posição, pensar e apresentar argumentos e contra-argumentos, rebater os contra-argumentos sobre a realidade económica portuguesa e europeia); ▪ organizar debates que requeiram sustentação de afirmações, elaboração de opiniões ou análises de factos ou dados económicos; ▪ discutir conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo conhecimento disciplinar específico; ▪ analisar textos, de carácter económico, com diferentes pontos de vista; ▪ confrontar argumentos para encontrar semelhanças, diferenças, consistência interna;
Impactos da globalização nos países em desenvolvimento	▪ explicar em que consiste a polarização das trocas mundiais, relacionando-a com a posição dos países desenvolvidos e com a dos países em desenvolvimento; ▪ relacionar a estrutura e o peso do comércio externo dos países em desenvolvimento com a sua inserção nas trocas internacionais (degradação dos termos de troca e dívida externa);	
Regionalização económica	▪ distinguir diferentes formas de integração económica (informal e formal: zona de comércio livre, união aduaneira, mercado comum/mercado único, união económica e união monetária) e dar exemplos de organizações de integração económica em diferentes áreas geográficas;	

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:
	- relacionar a crescente formação de blocos económicos regionais com o fenómeno da globalização (regionalização económica mundial); - problematizar a necessidade de regulamentação da economia mundial, evidenciando o papel das instituições internacionais na gestão política e económica mundial (GATT/Organização Mundial do Comércio, Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, União Europeia, BRICS e G20);
O desenvolvi- mento e a utilização dos recursos Estruturas demográficas	- relacionar a melhoria do nível de vida, associada ao progresso tecnológico, com o crescimento demográfico (transição demográfica); - relacionar o nível de desenvolvimento dos países com a sua estrutura demográfica (estrutura demográfica, pirâmide etária, explosão demográfica e envelhecimento populacional); - avaliar as consequências económicas decorrentes da questão demográfica, nomeadamente, dos fluxos migratórios e do envelhecimento populacional (migrantes internacionais e refugiados);
Custos ecológicos	explicar consequências ecológicas do crescimento económico moderno e da utilização indiscriminada dos recursos

AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS

(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)

- problematizar aspetos da realidade económica portuguesa, europeia e mundial;
- analisar factos, teorias, situações, identificando os seus elementos ou dados, em particular numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.

Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:

- tarefas de pesquisa sustentada por critérios, com autonomia progressiva;
- incentivo à procura e aprofundamento de informação;
- recolha de dados e opiniões para análise de temáticas em estudo.

Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno:

- aceitar ou argumentar pontos de vista diferentes;
- promover estratégias que induzam respeito por diferenças de características, crenças ou opiniões;
- confrontar ideias e perspetivas distintas sobre abordagem de uma dada situação

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	(diminuição da base de recursos disponíveis: água potável, zonas verdes, zonas ribeirinhas, espécies vegetais e animais, solos produtivos e recursos minerais; pegada ecológica, biocapacidade; poluição: atmosférica, das águas e dos solos; fontes de poluição; chuvas ácidas, camada de ozono e efeito de estufa; alterações climáticas); ▪ analisar os desafios da neutralidade carbónica, da transição energética e da economia verde, avaliando o papel dos fatores ambientais, sociais e de governação (ESG) no desenvolvimento sustentável; ▪ problematizar os padrões culturais, nomeadamente os de consumo e os estilos de vida, como fontes de degradação ambiental; ▪ relacionar as desigualdades atuais, como a inclusão digital e a disparidade de género no mercado de trabalho, com os fluxos migratórios emergentes, nomeadamente os provocados por fatores relacionados com o ambiente e as alterações climáticas; ▪ explicar o conceito e os benefícios da economia circular; ▪ explicar de que forma a degradação ambiental constitui um obstáculo ao desenvolvimento;	económica e ou maneira de a resolver, tendo em conta, por exemplo, diferentes perspetivas culturais, que sejam de incidência local, nacional ou global. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ tarefas de síntese; ▪ tarefas de planificação, de revisão e de monitorização; ▪ registo seletivo; ▪ tarefas de organização (por exemplo, registos de observações, relatórios de visitas segundo critérios e objetivos); ▪ elaboração de planos gerais, esquemas; ▪ promoção do estudo autónomo com o apoio do professor, identificando quais os obstáculos e formas de os ultrapassar.

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ explicar em que medida as externalidades, os bens públicos, os bens comuns e os direitos de propriedade impõem limitações ao funcionamento regular da economia; ▪ avaliar soluções possíveis para os problemas ecológicos no quadro do funcionamento regular das economias, problematizando formas de intervenção do Estado e/ou de organizações supranacionais na resolução de problemas ambientais;	Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ saber questionar uma dada situação económica; ▪ organizar questões para terceiros, sobre conteúdos estudados ou a estudar; ▪ interrogar-se sobre o seu próprio conhecimento prévio.
O desenvolvi- mento e os Direitos Humanos	▪ explicitar o conceito de direitos humanos; ▪ explicar as características dos direitos humanos (universalidade, indivisibilidade, interdependência e inalienabilidade); ▪ caracterizar as diferentes gerações de direitos humanos, reconhecendo a necessidade de um entendimento integrado dos direitos das diferentes gerações; ▪ problematizar a universalidade dos Direitos Humanos face à diversidade cultural das sociedades; ▪ relacionar os Direitos Humanos com a cidadania ativa, reconhecendo o papel do indivíduo na promoção da justiça social, da inclusão e do desenvolvimento sustentável;	Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ ações de comunicação uni e bidirecional; ▪ ações de resposta, apresentação, iniciativa; ▪ ações de questionamento organizado. Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: ▪ se autoanalisar; ▪ identificar pontos fracos e fortes das suas aprendizagens; ▪ descrever processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema;

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ avaliar a importância da literacia financeira como ferramenta para uma cidadania ativa, avaliando de que forma a gestão responsável de recursos económicos contribui para a participação consciente e informada dos cidadãos na sociedade; ▪ relacionar Economia com: ▪ justiça social - direito ao desenvolvimento (justiça social, direito ao desenvolvimento, diálogo norte/sul, pobreza e exclusão social); ▪ cidadania - o direito à não discriminação e a um completo Desenvolvimento Humano (discriminação positiva/negativa: étnica, económica, religiosa e de género; cidadania ativa; literacia financeira; desenvolvimento humano); ▪ ecologia - o direito a um ambiente saudável e a um Desenvolvimento Sustentável (ecologia; desenvolvimento sustentável; defesa do ambiente; direitos ambientais); ▪ desenvolvimento e direitos humanos - desenvolvimento humano sustentável e desenvolvimento como liberdade (desenvolvimento humano sustentável; desenvolvimento como liberdade);	▪ considerar o <i>feedback</i> dos pares para melhoria ou aprofundamento de saberes; ▪ a partir da explicitação de <i>feedback</i> do professor, reorientar o seu trabalho, individualmente ou em grupo. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: ▪ colaborar com outros, apoiar terceiros em tarefas; ▪ fornecer <i>feedback</i> para melhoria ou aprofundamento de ações; ▪ apoiar atuações úteis para outros (trabalhos de grupo). Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: ▪ a assunção de responsabilidades adequadas ao que lhe for pedido; ▪ organizar e realizar autonomamente tarefas; ▪ assumir e cumprir compromissos, contratualizar tarefas;

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ a apresentação de trabalhos com auto e heteroavaliação; ▪ dar conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu. Promover estratégias que induzam: ▪ ações solidárias para com outros nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização /atividades de entreajuda; ▪ posicionar-se perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si; ▪ disponibilidade para o autoaperfeiçoamento.
Trabalho prático	▪ realizar um trabalho de grupo que tenha como objetivo principal o aprofundamento de uma das temáticas ou conteúdos da disciplina, terminando necessariamente com a sua problematização à luz dos Direitos Humanos; ▪ na realização deste trabalho, os alunos, sempre que possível, poderão estabelecer ligações com outras disciplinas opcionais do 12.º ano.	

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Economia contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Economia pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Economia, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Economia e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

O desenvolvimento e os Direitos Humanos	Direitos Humanos	▪ Analisar os desafios globais e temas controversos de Direitos Humanos. ▪ Propor iniciativas que, no âmbito da ação do Estado ou da sociedade civil, promovam a igualdade e a justiça social.
Crescimento e desenvolvimento	Desenvolvimento Sustentável	▪ Analisar a relação entre as diversas dimensões (ambiental, económica, social...) do desenvolvimento sustentável.
O desenvolvimento e a utilização dos recursos		▪ Refletir sobre contradições entre práticas de produção e de consumo, bem como entre estilos de vida e o equilíbrio planetário.

Cabe ao professor de Economia, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Referências e sites

- Adda, J. (1997). A Mundialização da Economia (2 vols.). Lisboa: Terramar.
- Balassa, Bela (1982). Teoria da Integração Económica. Lisboa: Clássica Editora
- Baptista, A. F. (Dir.) (2000). Guia do Mundo 2000-2001. Lisboa: Trinova Editora.
- Bélanger, M. (1999). Instituições Económicas Internacionais. Lisboa: Instituto Piaget.
- Blair, T. et al. (2000). Millenarium - Que Futuro para a Humanidade?, Lisboa: Editorial Bizâncio.

Boniface, P. (1997). Dicionário das Relações Internacionais. Lisboa: Plátano Editora.

Boniface, P. (Dir.) (1999). Atlas das Relações Internacionais. Lisboa: Plátano Editora.

Brandt, W. (coord.) (1981). Norte-Sul: Assegurar a Sobrevivência. Lisboa: Moraes Editores / IED.

Brysk, A. (ed.). (2002). Globalization and Human Rights. Berkeley: University of California Press.

Cameron, R. (2000). História Económica do Mundo. Mem Martins: Publicações Europa-América.

Carol, A. et al. (1999). Resumo da História do Século XX. Lisboa: Plátano Editora.

Castells, M. (2002 e 2003). A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura (3 vols.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Coelho, C. M. et al. (2001). O Parlamento Europeu depois de Nice. Porto: Fólio Edições.

Todaro, M. P. & Smith, S. C. (2003). Economic Development (8ª ed.). London: Addison-Wesley.

Vindt, G. (1999). 500 Anos de Capitalismo - A Mundialização, de Vasco da Gama a Bill Gates. Lisboa: Temas e Debates.

Waters, M. (1999). Globalização. Oeiras: Celta Editora.

Eurostat- European statistics, <https://ec.europa.eu/eurostat>

INE, <https://www.ine.pt/>

PORDATA, <https://www.pordata.pt/pt>

www.worldbank.org

www.oecd.org

<https://www.undp.org/>

www.unchr.ch

www.amnesty.org

www.apecsec.org.sg

www.aseansec.org

<https://www.nationalgeographic.pt/>

www.nafta.net

www.nato.int/docu/topics/2000/home

www.oikos.pt

www.wto.org

Consulta pública 2026